

## AVALIAÇÃO DOS REPELENTE: EFEITOS NA SAÚDE HUMANA

**Caroline Alves Tedeschi, Heloísa Albino**

Curso em Gestão Ambiental {carol\_tedeschi@hotmail.com, facan@fatecsp.br}

**Resumo.** Este projeto científico tem como objetivo Avaliar os efeitos do uso de repelentes na população brasileira. Para alcançar o objetivo proposto, serão utilizadas as metodologias da revisão de literatura e a pesquisa documental junto à ANVISA referentes aos repelentes registrados e comercializados no Brasil. Como critério de inclusão, serão selecionados os artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018, no idioma português e inglês, que possuam uma abordagem sobre os repelentes de insetos classificados como cosméticos e comercializados no Brasil. O critério de exclusão adotado será os artigos publicados antes do ano de 2008 e os que apresentam o repelente classificado como saneantes. Os resultados serão tabulados e apresentados na forma de gráfico estabelecendo quantitativamente gramas de repelente per capita. Entende-se que este estudo se justifica ao considerar o crescente número de doenças transmitidas por vetores no Brasil e, em razão da sua gravidade, a população brasileira tem buscado nos repelentes uma forma de prevenção. Estes produtos têm autorização para comercialização, mas não há conhecimento sobre os efeitos que o uso prolongado possa trazer à saúde humana.

**Palavras-chave.** SAÚDE PÚBLICA, VETORES, REPELENTE DE INSETOS, *Aedes aegypti*.

### INTRODUÇÃO

As doenças transmitidas por insetos são consideradas um problema de saúde pública no Brasil, principalmente aquelas causadas pelo vetor *Aedes aegypti*, responsável por doenças como a dengue, zika e chikungunya. O ressurgimento da febre amarela transmitida pelo *Aedes albopictus* também contribui com o aumento das taxas de morbidade e mortalidade por doenças transmitidas por vetores no país (LOPES, 2014).

O aumento do número de doenças transmitidas por mosquitos e a crescente preocupação da população exposta e vulnerável a essas doenças culminou com o aumento do uso de repelentes tópicos, colocando o Brasil na quarta posição entre os países que mais consomem repelentes no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos, Canadá e Argentina. As vendas de repelentes entre os anos de 2015 e de 2016 cresceram 49% no mercado brasileiro (NILSEN, 2016).

Os repelentes tópicos são classificados pela ANVISA como cosméticos e subdivididos em naturais e sintéticos. As substâncias sintéticas, obtidas por processos específicos, de origem vegetal ou animal, destacam-se por permitir maiores recursos na obtenção de repelência e proteção da pele contra os insetos (OETTERER, 2016).

Ao considerar o aumento no uso de repelentes, entende-se que existe a necessidade de compreender e avaliar como se classificam e qual o impacto que esse novo hábito de se prevenir de doenças transmitidas por mosquitos podem trazer à população.

### OBJETIVOS

- Levantar os efeitos dos repelentes na saúde humana;
- Identificar a absorção do repelente pelas vias percutâneas, inalatória, ingestão e mucosas;
- Avaliar o comportamento do princípio ativo de acordo com a via de absorção.

### METODOLOGIA

A pesquisa documental será realizada nos documentos da ANVISA referentes aos repelentes registrados e comercializados no Brasil, compilando os dados em Tabelas para que sejam interpretados com maior clareza.

A busca dos materiais para a revisão bibliográfica ocorrerá através da Biblioteca Virtual de Saúde (BIREME), que reúne bases de dados importantes como o Scielo (*Scientific Electronic Library Online*); LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Medline, entre outras, utilizando os descritores: Saúde Pública, Vetores, Repelentes de Insetos, *Aedes aegypti*.

Como critério de inclusão, serão selecionados os artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018, no idioma português e inglês, que possuem uma abordagem sobre os repelentes de insetos classificados como cosméticos e comercializados no Brasil. O critério de exclusão adotado será os artigos publicados antes do ano de 2008 e os que apresentam o repelente classificado como saneantes.

### RESULTADOS PRELIMINARES

O início do processo de levantamento dos repelentes comercializados no Brasil foi feito através do site da ANVISA constatando a existência de 113 produtos registrados. Dentre eles 62,84% é composta por repelentes de insetos de grau 2 e no que tange sua forma física 34,51%, em sua maioria, é composta na forma de loção. Constatou-se ainda que, 84,08% são repelentes tópicos específicos para adultos e 15,93% para uso infantil.

A partir desses resultados, pode-se observar que alguns compostos principais, tais como o DEET, Icaridin, IR3535 e o óleo de citronela estão entre as substâncias utilizadas e registradas pela ANVISA e EPA. Vale ressaltar ainda, a necessidade de um estudo para comprovação de segurança de irritação cutânea primária e acumulada, de sensibilização cutânea e de fotossensibilização dos compostos.

Do mesmo modo, a pesquisa em andamento, aborda precauções a gestantes e a crianças menores de dois anos, assim como recomendações de uso dos repelentes. A partir desse ponto, será levantado os efeitos desses compostos na saúde humana.

### CONCLUSÃO

Estes primeiros resultados de nosso estudo permitiram conhecer os repelentes usados no país e compreender suas características. A pesquisa em andamento, aborda precauções a gestantes e a crianças menores de dois anos, assim como recomendações de uso dos repelentes. A partir desse ponto, será levantado os efeitos desses compostos na saúde humana.

### REFERÊNCIAS

Lopes, N.; Nozawa, C.; Linhares, R. E. C. *Características gerais e epidemiologia dos arbovírus emergentes no Brasil*. Rev Pan-Amaz Saude. 2014;5(3):55-64.

Nielsen. *Vendas de repelentes continuam em ritmo acelerado no Brasil*. 2017. Disponível em: <http://www.nielsen.com/br/pt/insights/news/2016/Vendas-de-repelentes-continuam-em-ritmo-acelerado-no-Brasil.html>. Acesso em: 12 abr. 2018.

Oetterer, E. M. *Matérias-primas repelentes de insetos: naturais e sintéticas*. Conselho Regional de Química IV Região, 2016. Disponível em: [https://www.crq4.org.br/sms/files/file/repelentes\\_3\\_2016.pdf](https://www.crq4.org.br/sms/files/file/repelentes_3_2016.pdf). Acesso em: 08 abr. 2018.